«Sube a nacer conmigo, hermano», uma leitura das “Alturas de Macchu Picchu”

Este trabalho tem como objetivo promover uma leitura sobre um fragmento da obra de Pablo Neruda, Canto General (1950), intitulado *Alturas de Macchu Picchu*. Tal reflexão será realizada a partir das linhas teóricas fronteiriças da literatura, da história e da memória. No presente estudo do excerto desse extenso poema iremos abordar como a civilização e a cultura inca é retomada através da passagem do eu-lírico pelas ruinas da cidadela, trazendo à tona os embates ocorridos durante o período de conquista e colonização da América e como a arquitetura de pedra cifraria a história do continente latino-americano, passaremos sobre a “descoberta” do local e a sua significação para a história, bem como situaremos esse elemento dentro da proposta maior da obra. O fragmento escolhido dentro do Canto General, traz diversos tópicos, dentre eles, destacaremos a vida/morte e a história/passado. Para trabalhar a estrutura e o estilo do poeta, bem como a estrutura forma conteúdo nos valeremos de Medrano (1993), Santí (2011) entre outros. No tocante as relações entre memória e história nos basearemos em Budde (2013), Nora (1993) e Assmann (2011), sobretudo para repassar como o eu-lírico constrói a retoma a memória cultural do continente, bem como para discutir a cidadela como espaço de recordação. Nos estudos relativos a memória, Paul Ricoeur (2007) nos guiará na discussão entre memória e arquivo, bem como no eixo da representação e narração. No que diz respeito a relação entre memória e identidade, Joel Candau (2012), apresentará os subsídios para refletir como a identidade e a memória latino-americana são tecidas dentro das *Alturas de Macchu Picchu* e como este parte se relaciona com a proposta da obra de deslindar o continente latino-americano. Com essas bases procuraremos apresentar uma leitura trabalhando os elementos de identidade, história e misticismo colocados dentro do poema.